

Khaled Ghoubar  
Professor do Departamento de Tecnologia  
da Arquitetura e professor do curso de  
Pós-Graduação da FAUUSP.  
e-mail:ghoubark@usp.br

## ARQUITETURA COMO UM PROCESSO DE DESCOBERTA

Ao preparar esta Aula Inaugural de 2006, para os alunos da FAU, tive a idéia de aproximar-me mais do “espírito do arquiteto” e menos do tema central de minhas pesquisas dos “Indicadores para a Gestão do Projeto de Arquitetura”. E com isso busquei expor algo da “alma arquitetônica”, pois é ela, na verdade, em sua singularidade, quem interpreta com criatividade o conhecimento disciplinar e científico.

Entendia eu, e creio não ter me enganado, ser a Aula Inaugural como uma janela que se abre em uma bela manhã. A arquitetura se alimenta de sabedoria, beleza e bom humor para produzir utilidade, surpresa e alegria. Ela é o cenário generoso criado para a vida, e poucos a desenharam com tanta criatividade e ousadia como o Oscar Niemeyer. Este genial arquiteto, com quase 100 anos de idade, acredita que ainda tem muito para projetar...

Minha homenagem é primeiramente a ele, Niemeyer, por nos oferecer um exemplo dos mais dignos e humanos do fazer arquitetura, além de um enorme, diversificado e belíssimo repertório de trabalhos, tornando fácil e estimulante qualquer abordagem da arquitetura a partir de suas obras. E a minha segunda homenagem vai para o Vilanova Artigas, patrono desta casa, defensor inflexível de uma arquitetura de objetivos sociais.

Dentro da apresentação há um espaço importante e privilegiado para a exposição de um projeto do Niemeyer, não-executado e dos anos 70, de um centro musical na cidade do Rio de Janeiro. A importância de expor esses desenhos é de mostrar a “não-linearidade” do processo de criação, quando a idéia inicial, ao ser desenhada, dá a partida de uma discussão dialética, relativamente longa, entre as idéias do arquiteto e seus desenhos correspondentes. Aqui os conflitos, apresentados pelas contradições e incongruências, vão surgindo espontaneamente no desenvolvimento dos próprios desenhos, expressão desse ambiente virtual situado entre a prancheta de desenhos e a alma do arquiteto. Os desenhos assim vão evoluindo continuamente e de forma dialética, isto é, no confronto de idéias opostas e da fricção entre elas é que surge uma terceira idéia, como uma sábia manifestação da mediação exercida pela liberdade e pela inteligência. Para só então e finalmente o desenho da solução desejada “apresentar-se” ao arquiteto.

Espero que a apresentação tenha permitido compreender que a genialidade das melhores arquiteturas exige muito trabalho, envolvimento, perseverança, coragem, ousadia, paciência, cultura, sabedoria, coerência, generosidade e descoberta.



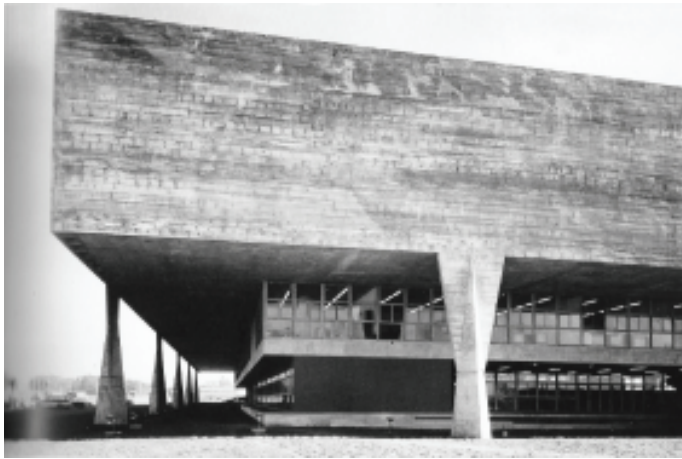
A nossa FAU foi criada em 1948, desmembrando-se da Escola Politécnica, onde se formavam até então os engenheiros-arquitetos.

1

pós-  
189

Hoje, nós estamos na área das ciências humanas, junto das faculdades de Filosofia, de Sociologia, de Artes, de História, de Geografia, de Letras, de Psicologia, de Economia, de Filosofia, de Direito e de Matemática.

2



Já nascemos assim, com uma formação ampla nas ciências e com uma visão difícil de operar, mas muito útil e fundamental, que é a “multidisciplinar”.

3



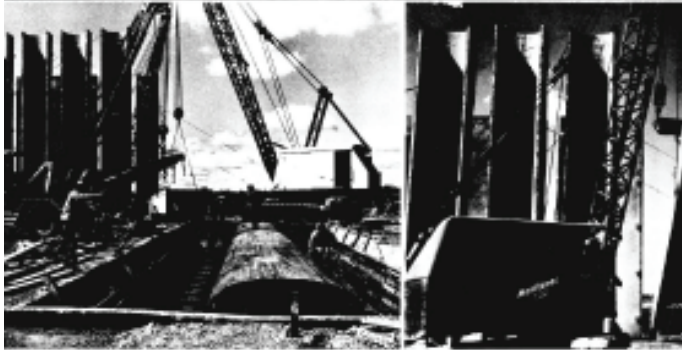
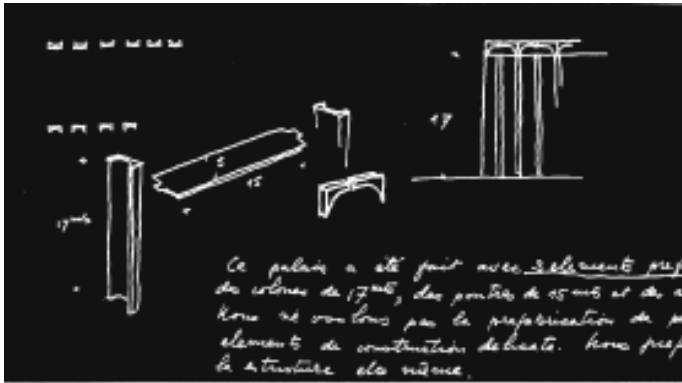
O ensino da arquitetura e das demais profissões das áreas de “criação”, como o desenho, a pintura, o canto, a escultura, o cinema, o teatro, a música, a dança, a literatura, e a publicidade, ele se desenvolve dentro de um ambiente experimental e subjetivo, repleto de contradições e conflitos.

4



Além da subjetividade da criação que podemos chamar de artística, a arquitetura tem de dominar o cálculo, a segurança, a estabilidade das construções, a funcionalidade e a gestão do projeto, com precisão e objetividade.

5



Essa é a visão “multidisciplinar” a que me referia e a qual exige bastante esforço para ser adquirida e dominada.

6



Podemos fazer mais uma analogia, agora com a área da química.

Vamos imaginar a arquitetura como uma “solução” que resultará da mistura de duas matérias: a arte e a técnica.

7



Para tanto, sabemos ser necessária muita agitação, para que a mistura resulte realmente homogênea. Aqui a arquitetura surgiria exclusivamente dentro de um ambiente turbulento.

8



Talvez seja necessário reafirmar-lhes que o mundo natural não aceita facilmente a natureza artificial, produzida pela cultura humana. Não sem antes nos cobrar um caro pedágio, pela atenção extremada que ela tem por seu delicado equilíbrio.

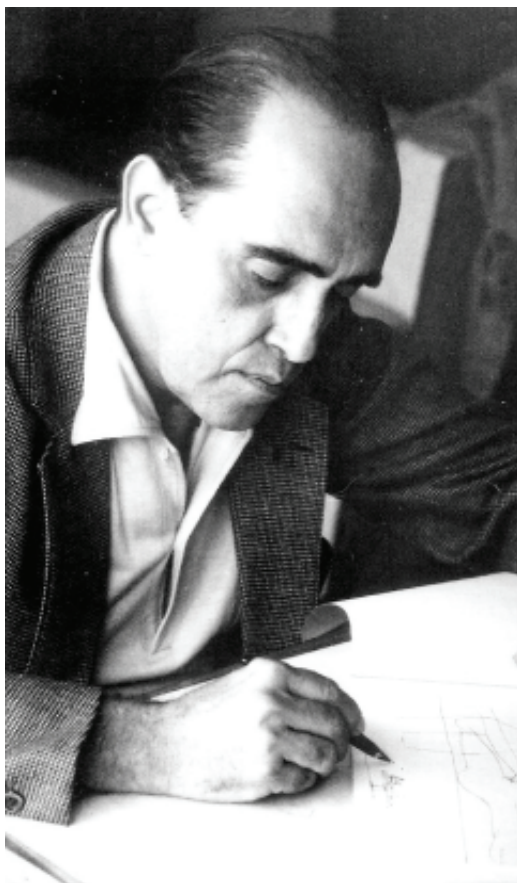
9



O “pedágio” é a exigência por muita sabedoria, esforço, tempo, método, persistência e generosidade.

E como nós fazemos parte desse mundo natural, nós também carregamos os mesmos conflitos e contradições, diante das mudanças que nossas próprias novidades anunciam.

10



Portanto, não deveríamos estranhar demasiadamente as dificuldades de compreensão que todos temos diante das novidades.

11

pós- | 193



É muito ambíguo, mas é verdade: ao mesmo tempo em que temos fascínio por elas, as novidades também provocam receios no espírito humano.

12

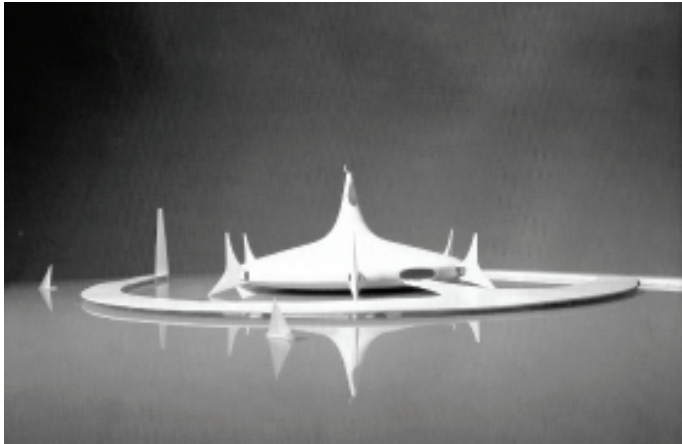


Mas a arquitetura sempre se quis como uma novidade autêntica, pois a época e o local de sua implantação nunca são os mesmos, e os clientes com seus programas de exigências também serão diferentes.

13

194

pós-



E nós, os arquitetos, somos muitos e distintos, e sempre nos renovamos a cada novo projeto.

14



A novidade é tão justa com os desejos da sociedade como é totalmente necessária nos trabalhos dos profissionais da criação.

15



Os objetos da arquitetura são daqueles que exigem mais território, mais materiais, mais gente, mais dinheiro, mais gestão, mais tempo, mais inteligência e mais paciência para sua produção.

16





Não vamos nos esquecer que os desenhos sempre trazem embutidos um texto oculto, em parte objetivo e em parte subjetivo, que cabe a cada um de nós desocultar.  
17



Os desenhos são desígnios, desejos de uma arquitetura como arte, criada e descoberta como bela e original, promotora da cultura da qual ela é uma de suas maiores expressões e promove a melhoria das relações sociais e funcionais que abriga.  
18



Os desenhos também são expressão de uma engenharia que contém, em sua própria história, a superação brilhante dos limites dos materiais e do cálculo, criando os instrumentos efetivos, teóricos e práticos, para a construção da arquitetura.

19

pós-  
197



Continuando a idéia, do projeto de arquitetura como criação, ele guarda dentro de seu processo de trabalho as contradições e conflitos dessa criação. É preciso dizer também que elas são benignas ao criarem obstáculos à precipitação.

20



As contradições e conflitos estão ali porque não existe uma imediata e fácil harmonização, entre a arte e a técnica, entre a forma e a função, entre a intenção e a ação, entre o desejo e sua realização. Essas harmonias têm de ser desejadas, construídas ou descobertas.  
21



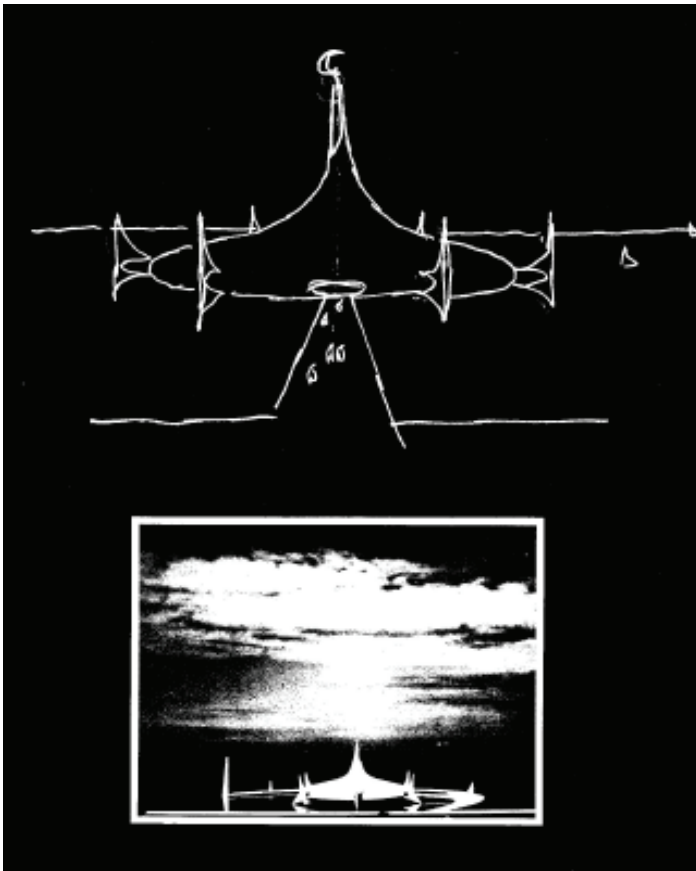
Há, portanto, a necessidade de alguma mediação intelectual, por meio da dialética, desde os primeiros desenhos e todos os outros que virão, até chegarmos, finalmente, ao desenho definitivo que satisfaça as premissas do projeto.  
22



Já podemos perceber que o projeto de arquitetura é, antes de tudo, um processo (caminho metódico e reversível, com objetivos específicos) o qual deve ser dialético (busca de soluções às contradições e conflitos existentes entre os princípios teóricos e o exercício empírico).

23

pós- | 199



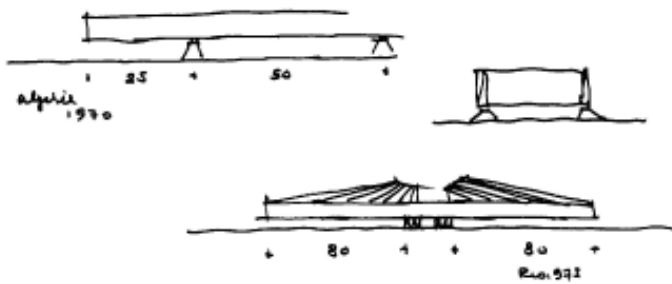
Esse ambiente, do processo dialético da criação, traz muita imprevisibilidade.

24



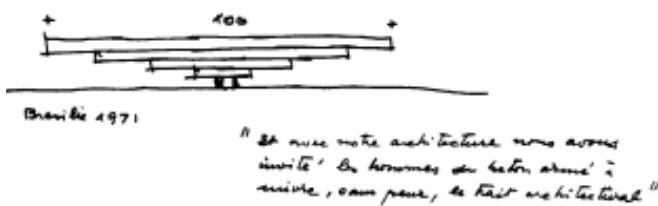
Assim, o processo de criação exige inicialmente alguns controles-intenções-desejos que lhe sirvam de balizas para ele não resultar muito anárquico.

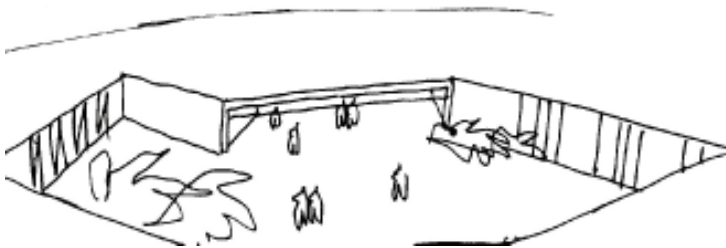
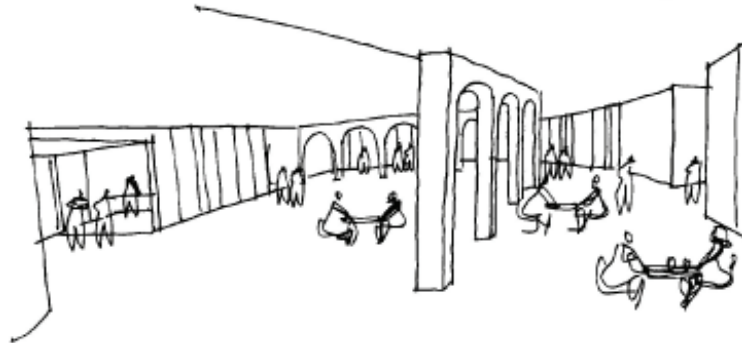
25



Ao conjunto desses controles-intenções-desejos chamamos de “partido arquitetônico”.

26

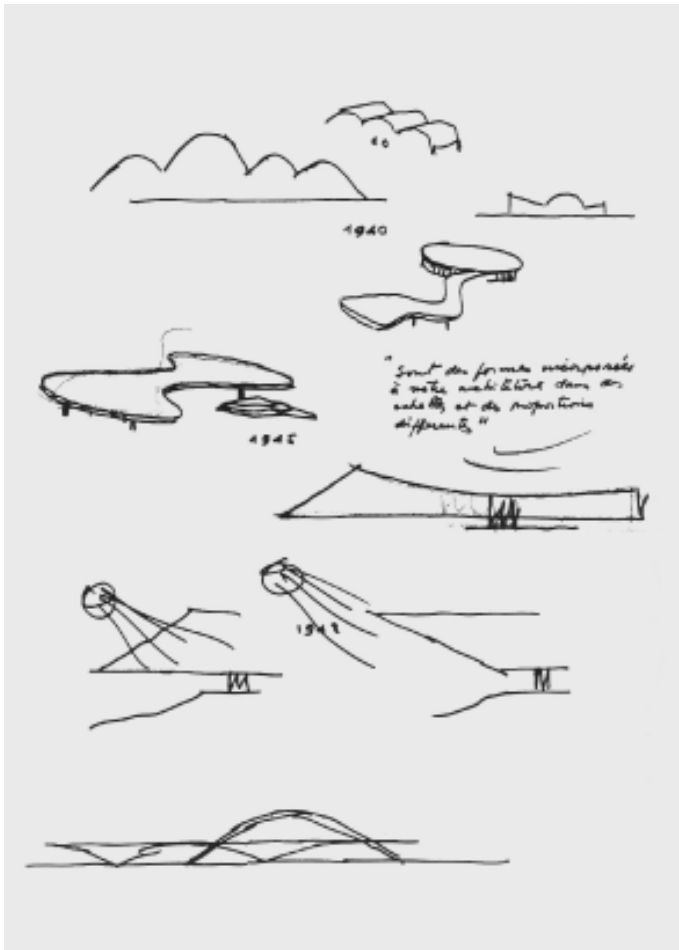




Mas, à medida que os desenhos evoluem, a dialética se encarregará de reavaliar todos esses controles-intenções-desejos, para confirmá-los, detalhá-los, ou substituí-los por outros que sejam melhores. Essa é a difícil e imprescindível dinâmica da dialética.  
27

pós- 201

Essa dinâmica dialética evoluirá em uma velocidade e qualidade próprias ao contexto em que ela se encontra. E serão os desenhos a principal expressão do diálogo do arquiteto com suas idéias.  
28



É verdade também que os desenhos de criação, a partir de um certo momento, ganham maturidade e assumem uma certa autonomia própria. Passando a mostrar-nos novos caminhos e a dialogarem com o que estamos procurando. A partir dali os desenhos e as idéias ganham maior cumplicidade e liberdade criadora.

29

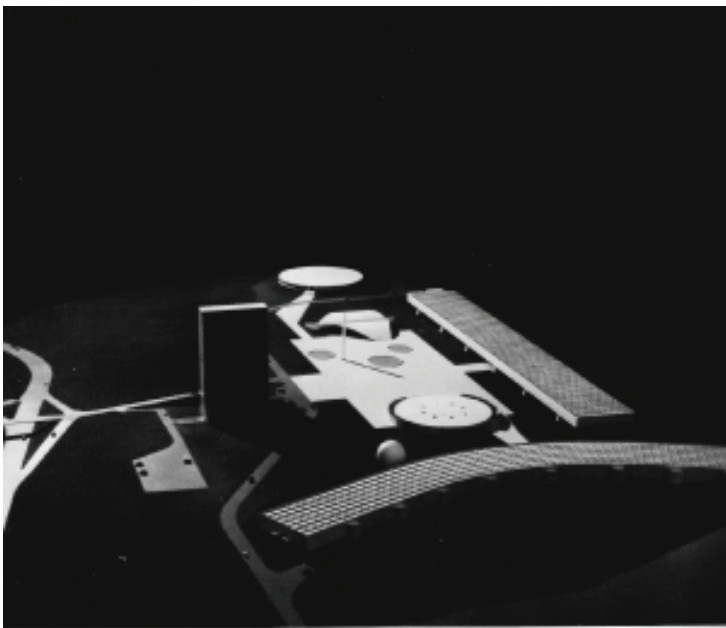


Por outro lado, se não tivermos alguns projetos como referenciais, o processo de criação segue seu caminho justo, mas bastante problematizado.

30



O projeto que não tem outros desenhos como referenciais sabe o que procura, mas não sabe nitidamente qual forma ele terá, saberá reconhecê-lo quando se apresentar, pois foi desejado...  
31



Portanto, o novo projeto também não tem a obrigação de adotar modelos preestabelecidos.  
32

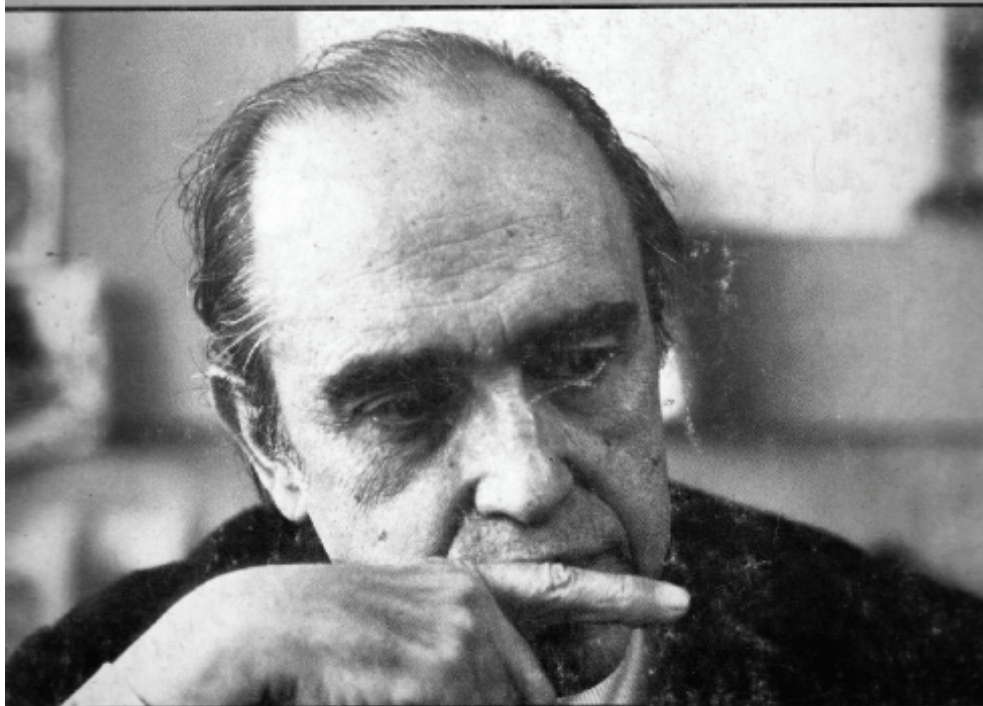




O arquiteto Oscar Niemeyer, em sua radicalidade e genialidade, só admite a classificação de “arquitetura” aos projetos efetivamente originais, aqueles que não são resultado de desenhos adaptados de um outro projeto qualquer.

33

**AA**  
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI



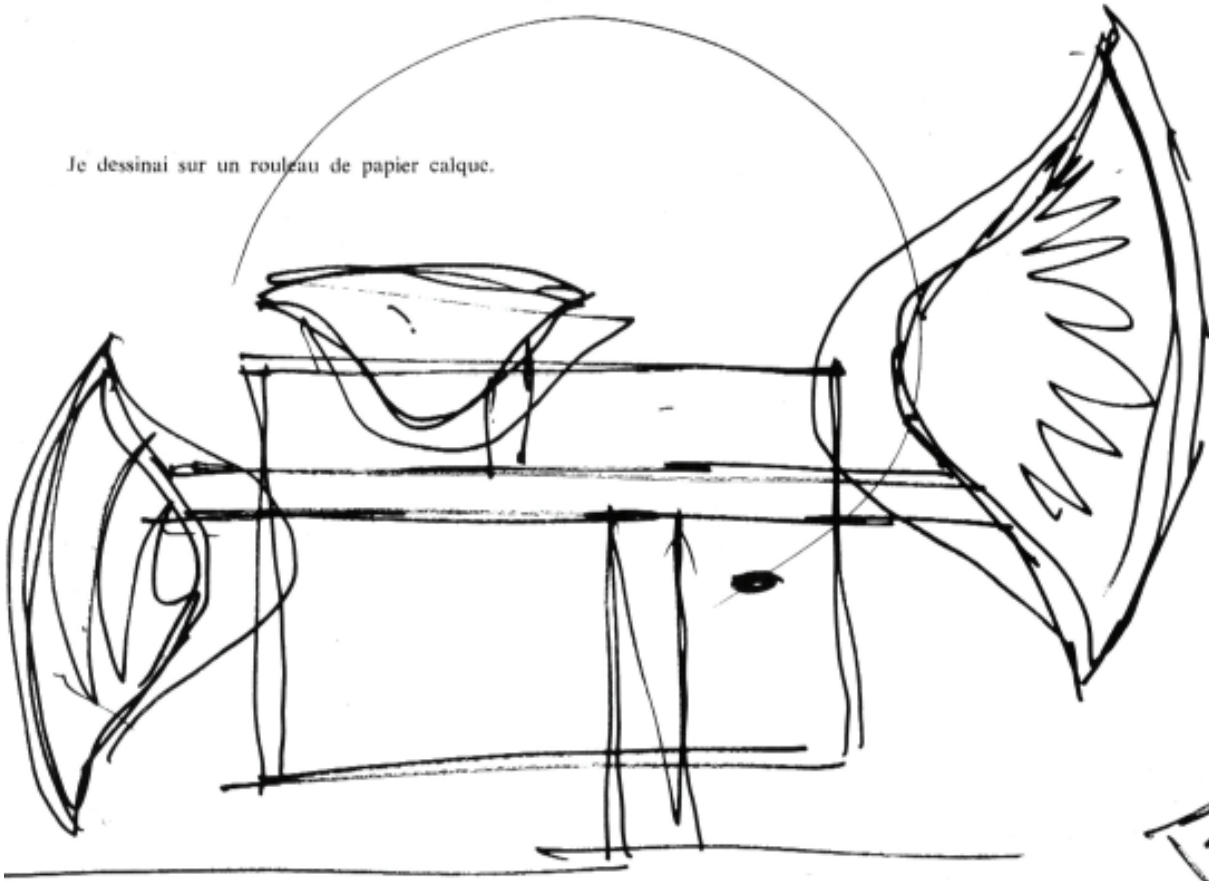
**OSCAR NIEMEYER**

pós-  
205

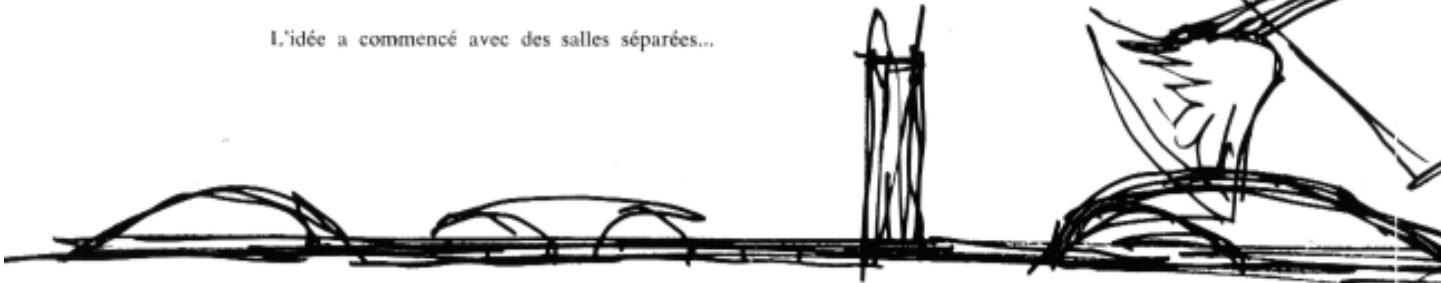
Vou buscar ilustrar essa dialética, dos conflitos da criação, com a apresentação dos croquis de um estudo desse nosso maior arquiteto – um dos maiores da história universal – para o projeto de um “Centro Musical” na cidade do Rio de Janeiro, que, infelizmente, não foi construído.

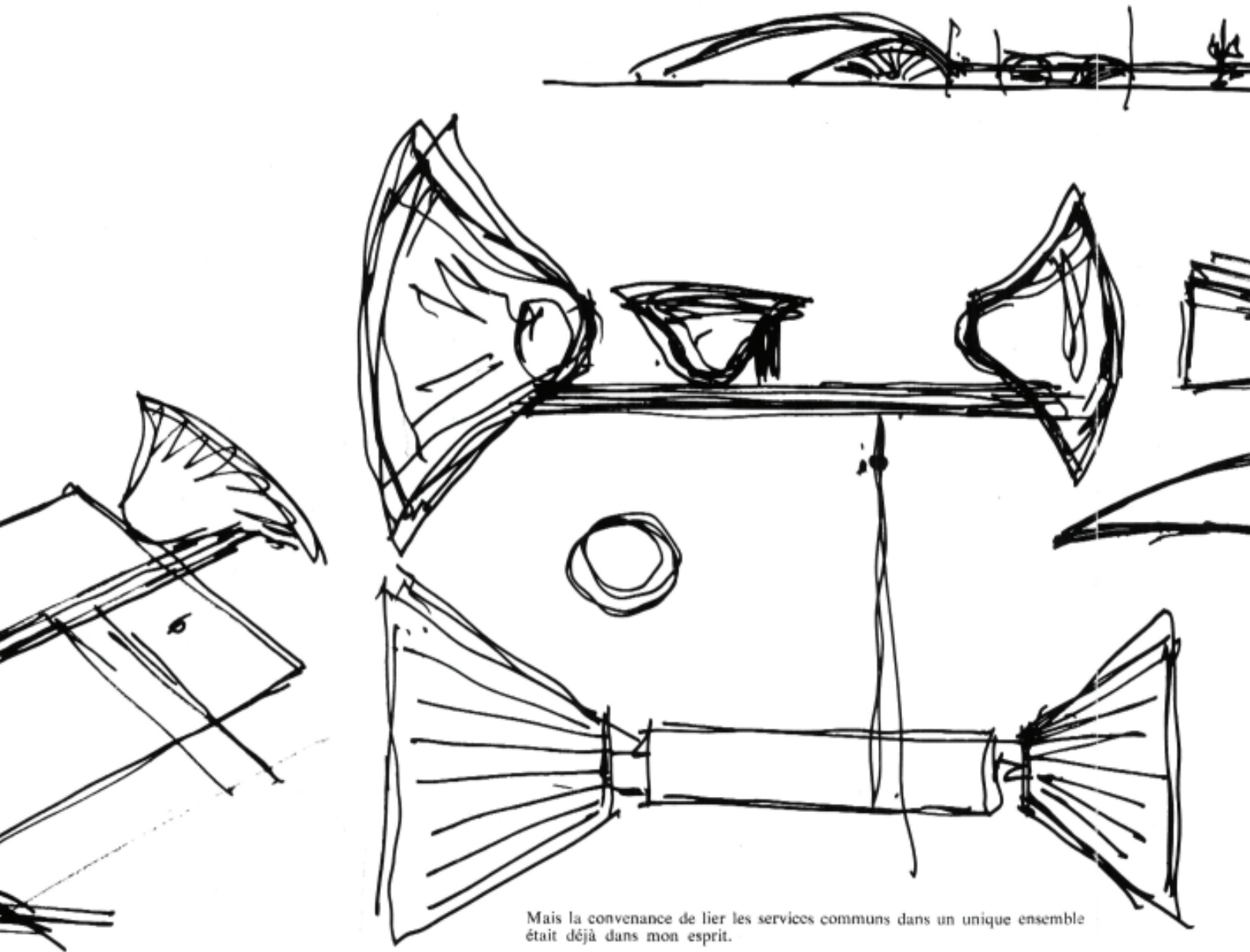
34

Je dessinai sur un rouleau de papier calque.



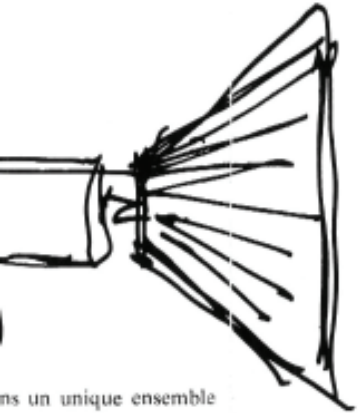
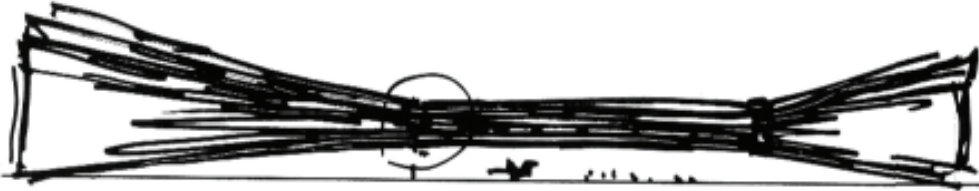
L'idée a commencé avec des salles séparées...



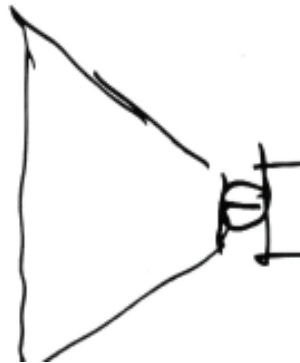
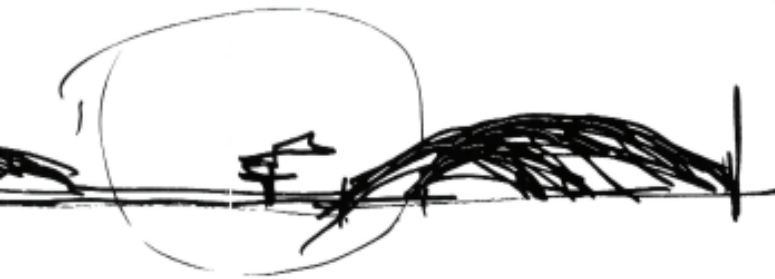
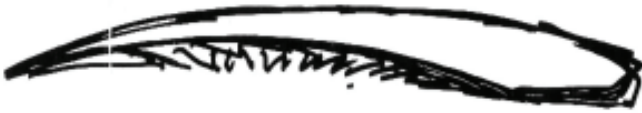


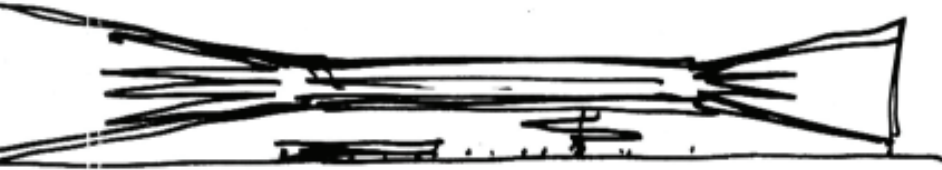
Mais la convenance de lier les services communs dans un unique ensemble était déjà dans mon esprit.



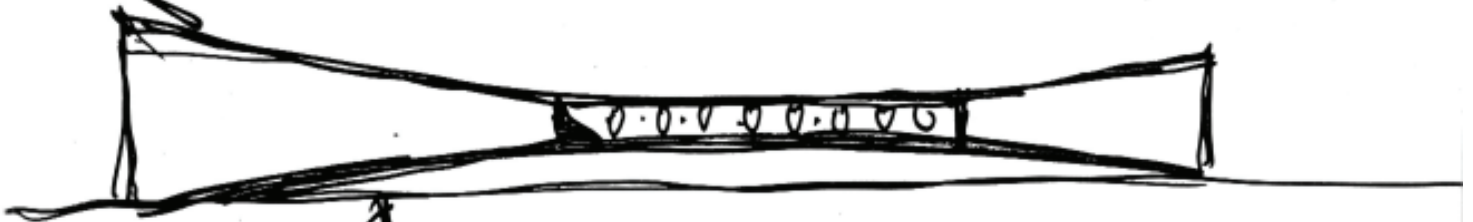
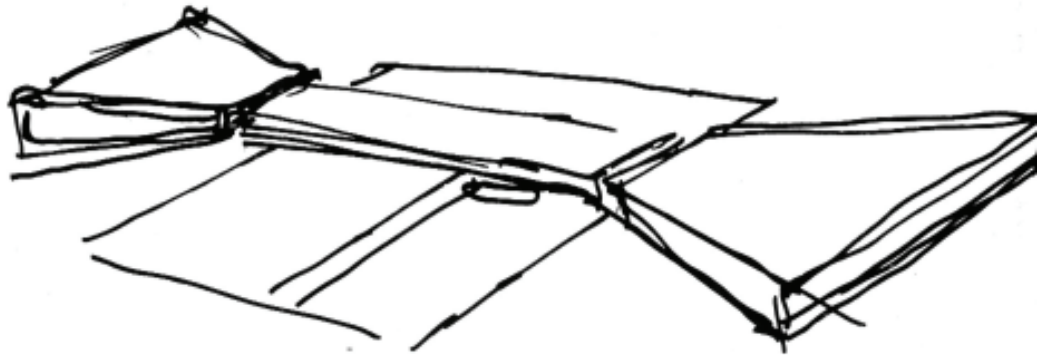
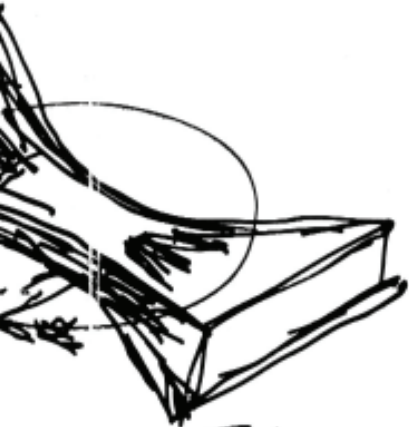


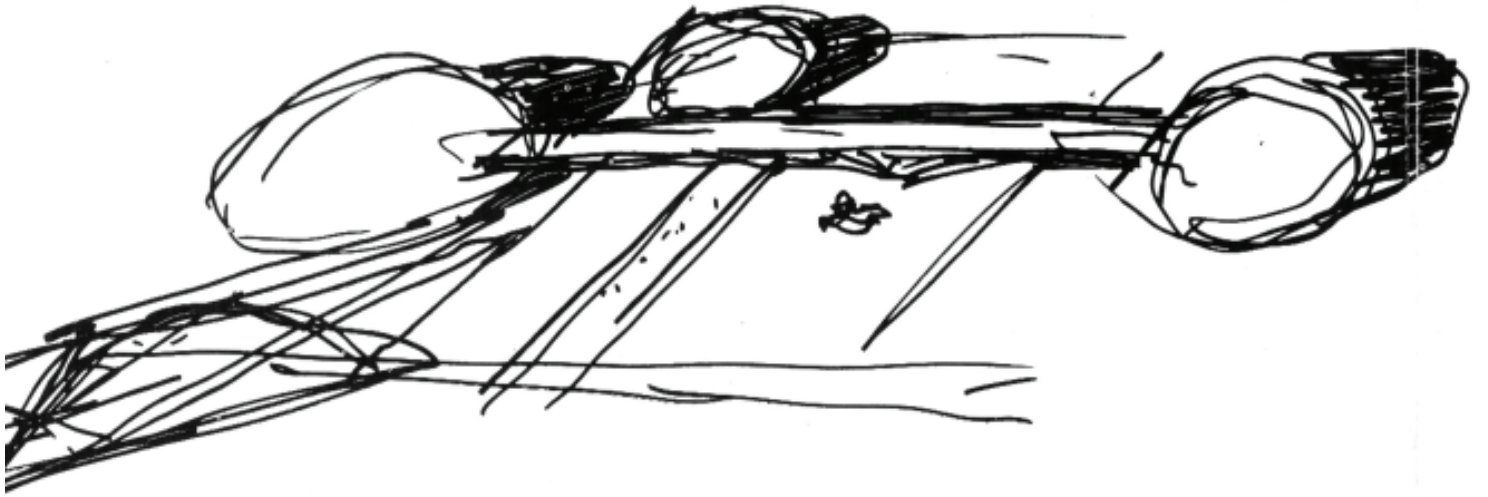
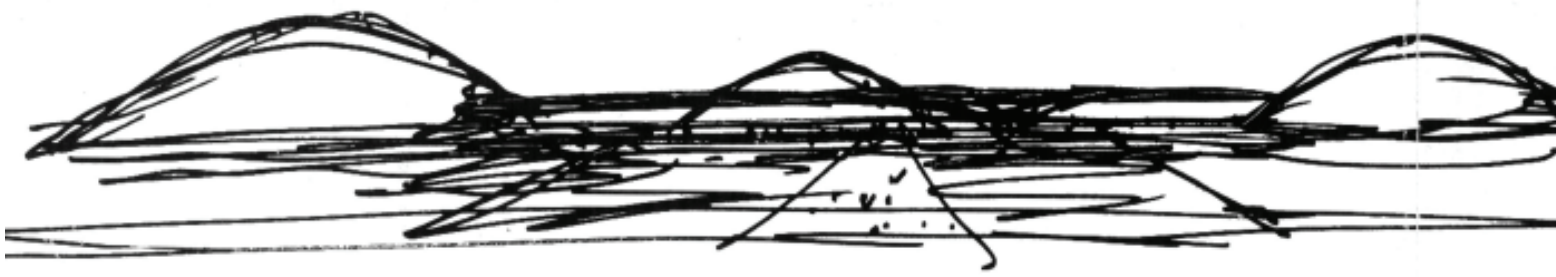
ns un unique ensemble

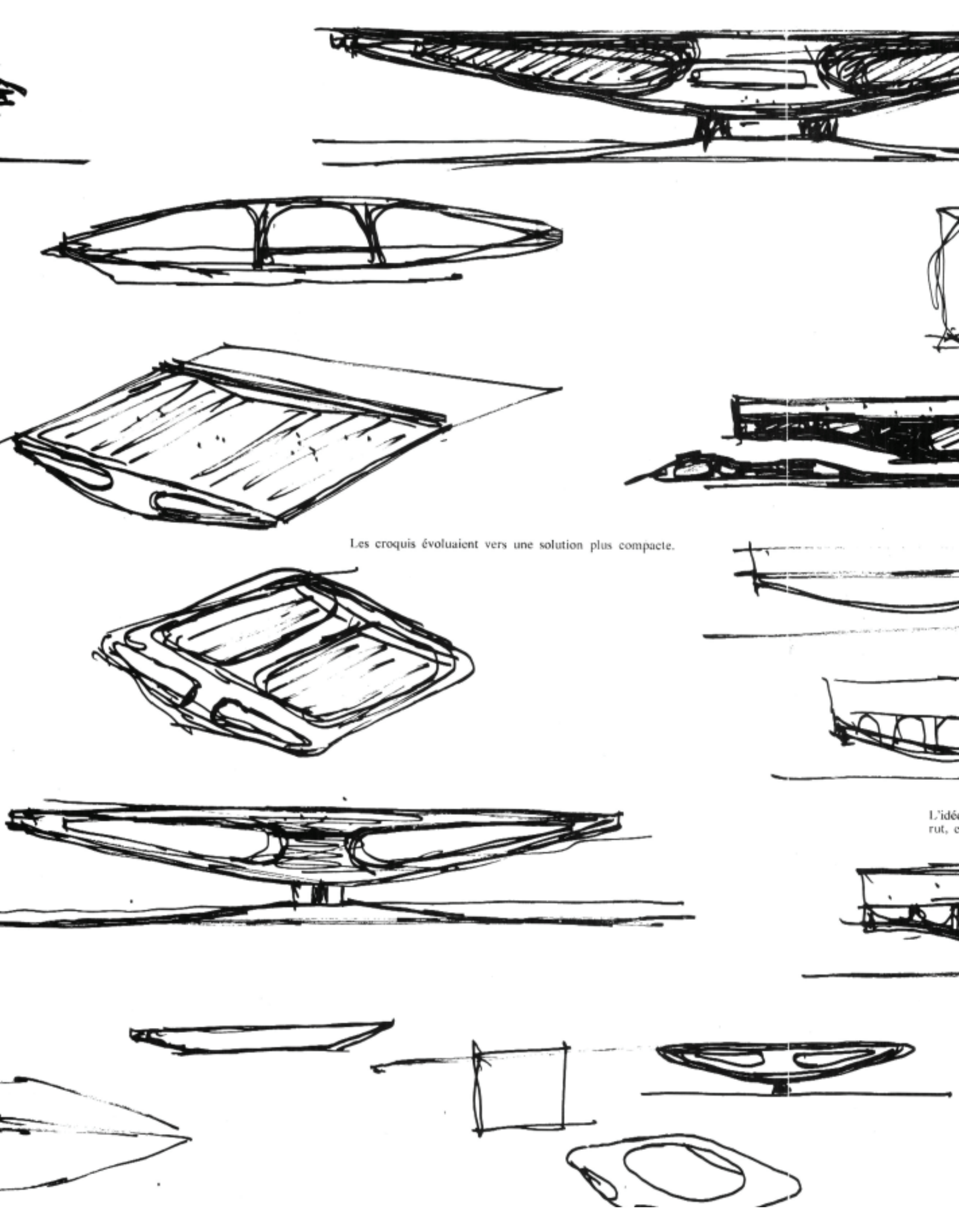




Et cette liaison peu à peu commençait à se faire plus nette.



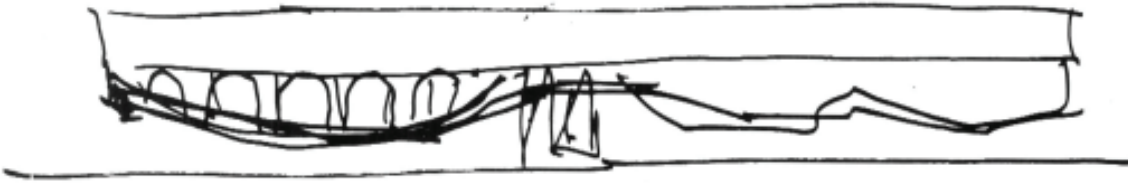
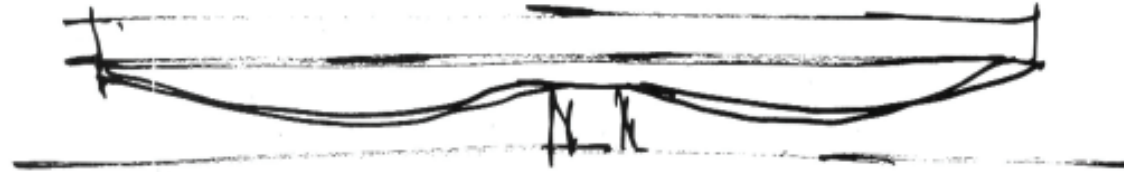
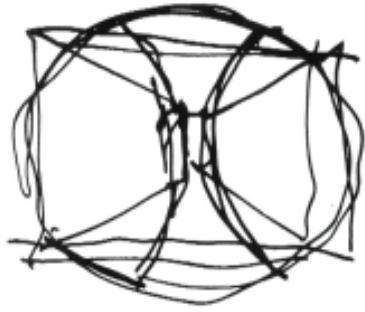
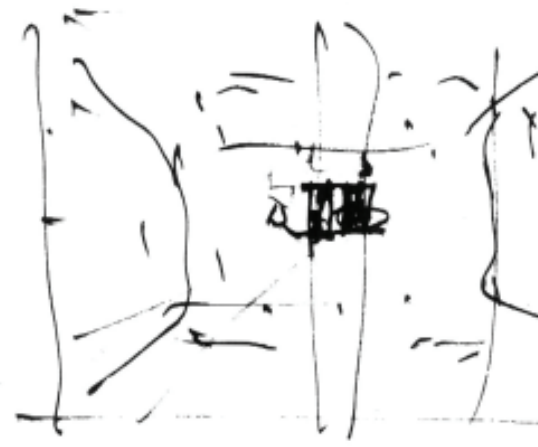




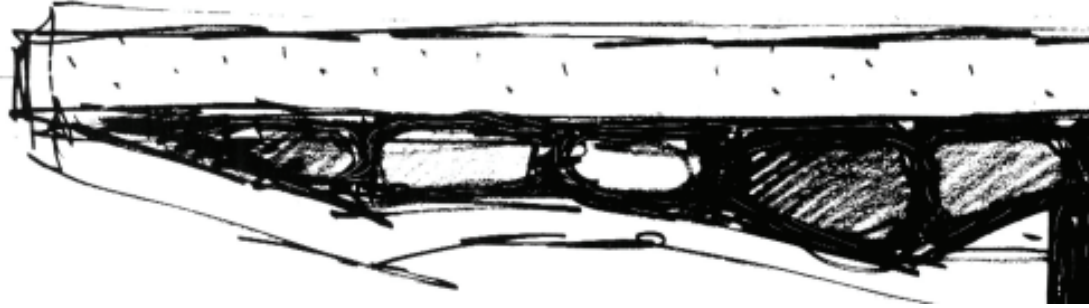
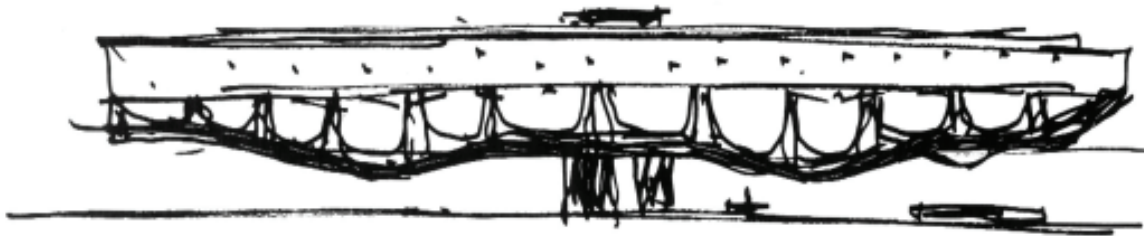
Les croquis évoluaient vers une solution plus compacte.

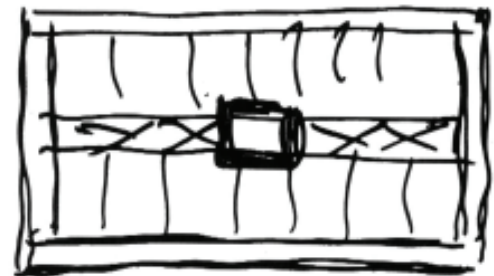
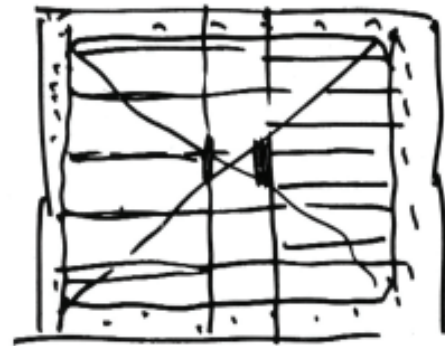
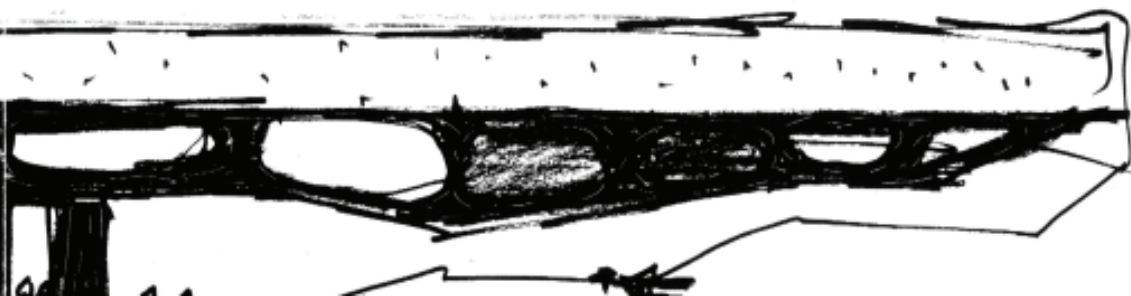
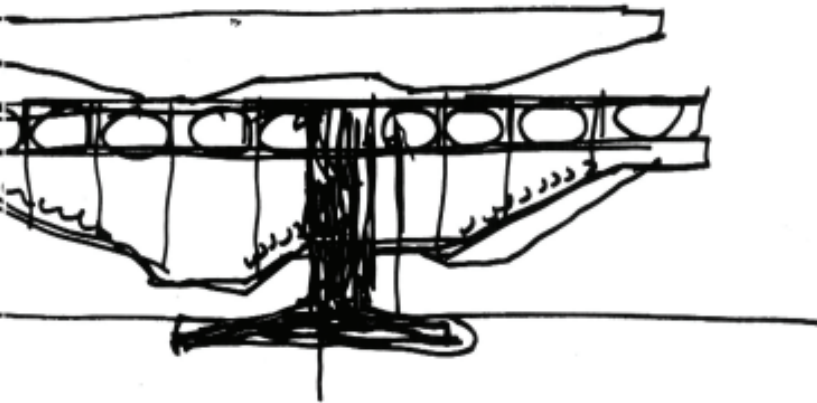
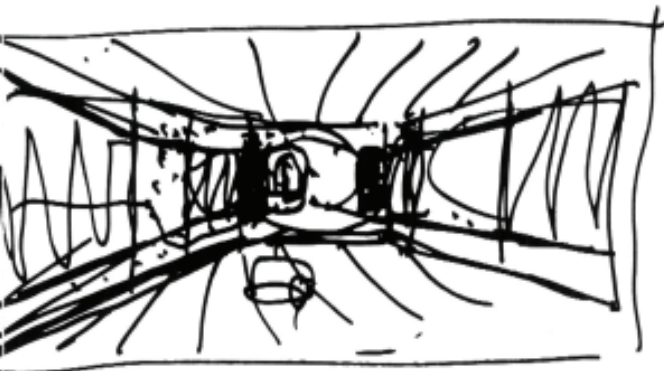
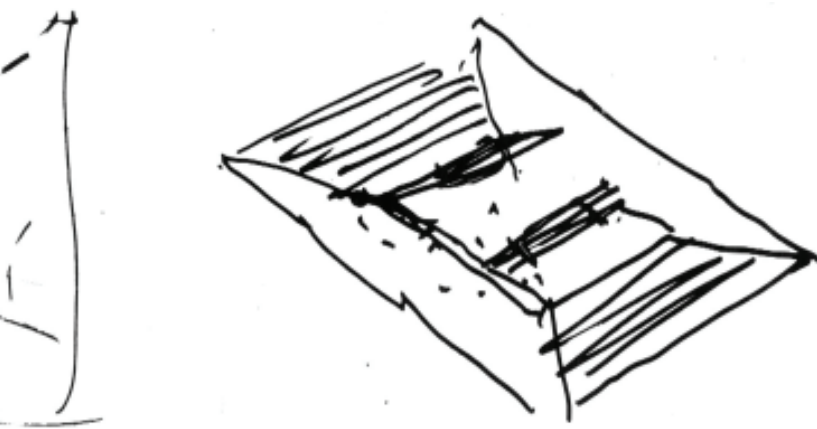
L'idée  
rut, e



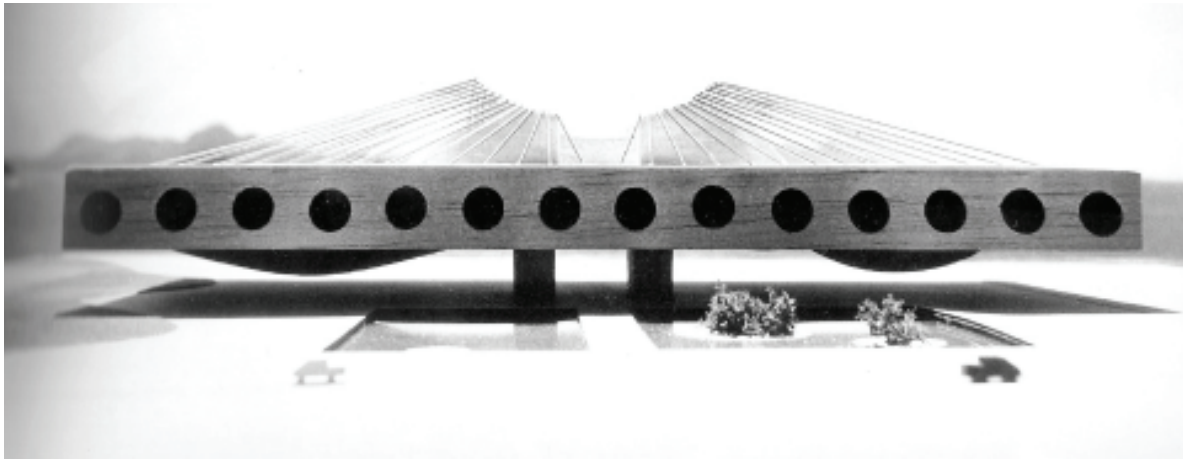


L'idée d'utiliser les inclinaisons du sol pour les salles de musique m'apparut, et la silhouette qu'elle donnait m'attirait.





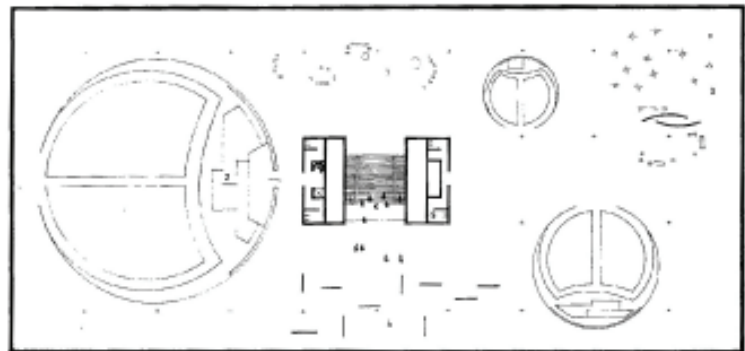
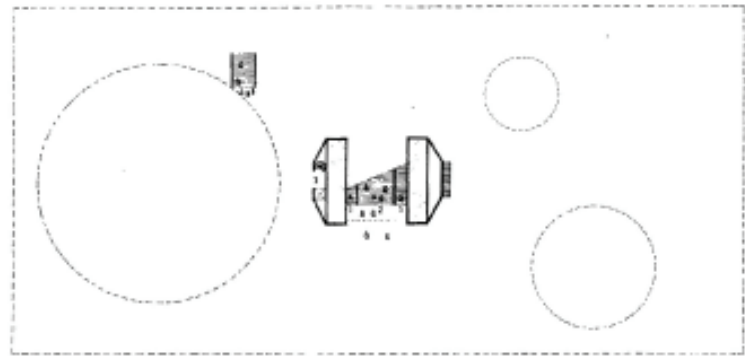
Le schéma pour le projet était fixé.

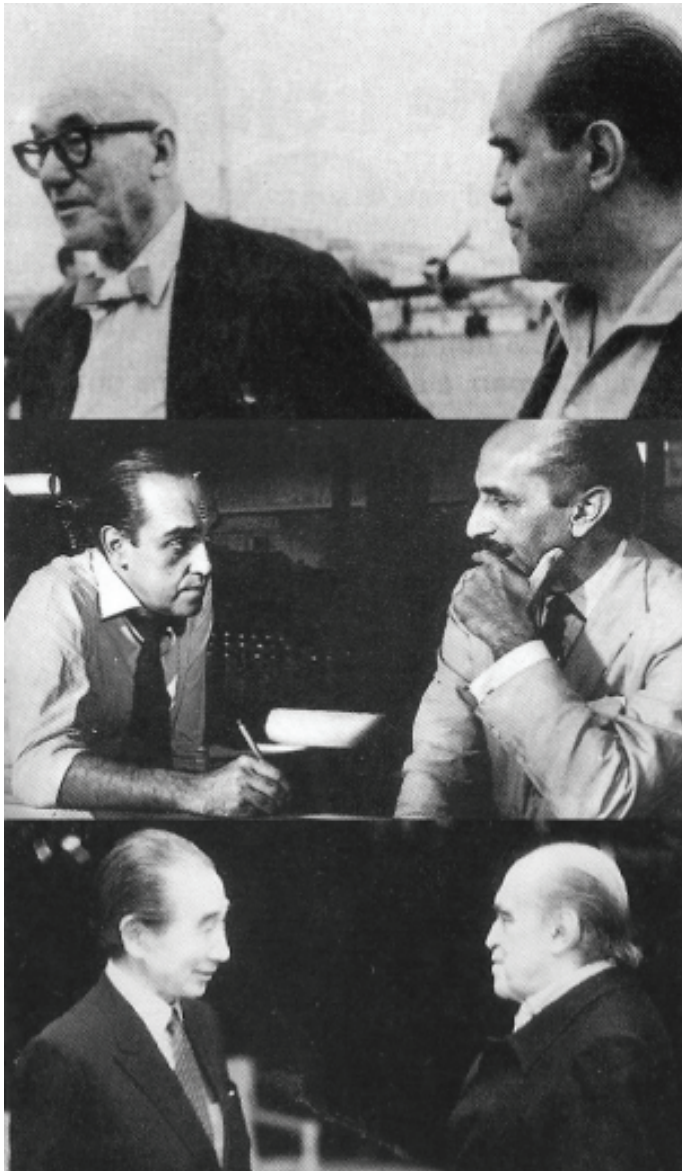


36



37





Esse é o “processo de descoberta” que o gênio do arquiteto emprega em seus projetos.  
38



Aqui na FAU, como um  
arqueiro da *Batalha de São  
Romano*, obra do pintor  
florentino do século 15 Paolo  
Uccello, sempre teremos  
o privilégio do sol como  
escudo...

39



... e o belo espaço do  
“Salão Caramelo”,  
como a nossa  
praça central.  
40

#### LEGENDA

- 1 – Edifícios “Paula Souza” (1899) e “Ramos de Azevedo” (1950) ambos da Escola Politécnica da USP, São Paulo
- 2 – Edifício sede da Pós-Graduação da FAUUSP na rua Maranhão, 88, Higienópolis
- 3 – Edifício “Vilanova Artigas”, sede da Graduação da FAUUSP na rua do Lago, 876, Cidade Universitária
- 4 – Desenhos de Oscar Niemeyer
- 5 – Detalhe das armaduras do pilar central do prédio do MAC de Niterói
- 6 – Estudo e obras do Ministério da Defesa, Brasília
- 7 – Desenhos de Niemeyer
- 8, 9, 10, 11 e 11 – Niemeyer trabalhando em seu estúdio
- 12 – Niemeyer apoiando manifestação do MST – Movimento dos Sem-Terra
- 13 – Palácio da Alvorada, Brasília
- 14 – Maquete do estudo para a Mesquita da cidade de Argel, Argélia
- 15 – MAC de Niterói
- 16 – Edifícios do complexo do Congresso, Brasília
- 17 – Catedral de Brasília
- 18 – Maquete da Catedral Católica de Niterói, no “Caminho Niemeyer”
- 19 – Obras da Editora Mondadori, Milão
- 20 – Edifício do Memorial da América Latina, São Paulo
- 21 – Edifício Copan, São Paulo
- 22 – Palácio dos Arcos (Itamaraty), Brasília
- 23 – Bolsa do Trabalho de Bobigny, França
- 24 – Desenho do estudo para a Mesquita da cidade de Argel, Argélia
- 25 – Edifício-sede do Partido Comunista Francês, Paris
- 26 – Desenhos de Niemeyer sobre estruturas de concreto armado
- 27 – Desenhos de perspectivas internas do restaurante no subsolo do edifício-sede da Editora Mondadori, Milão
- 28 – Desenhos do projeto do edifício-sede da Editora Mondadori, Milão
- 29 – Desenhos sobre a evolução das soluções estruturais empregadas por Niemeyer
- 30 – Edifícios do complexo da Praça dos Três Poderes, Brasília
- 31 – Fotomontagem de estudo para um centro comercial em Miami
- 32 – Maquete e vista das obras da Universidade de Constantine, Argélia
- 33 – Niemeyer acompanhado de Juscelino Kubitschek, Cândido Portinari e Vinícius de Moraes

34 – Foto de capa do número especial, de jan./fev. 1974, dedicado a Niemeyer, da revista francesa *L'Architecture D'Aujourd'hui*

35 – Evolução dos desenhos de estudo para o projeto do Centro Musical do Rio

36 – Maquete do estudo para o Centro Musical do Rio

37 – Desenhos do projeto para o Centro Musical do Rio

38 – Niemeyer acompanhado de Le Corbusier, Lúcio Costa e Kenzo Tange

39 – Pintura *Batalha de São Romano*, de Paolo Uccello, século 15

40 – A praça interna – “Salão Caramelo” – do edifício Vilanova Artigas, sede da FAUUSP na Cidade Universitária, São Paulo.

#### CRÉDITOS

Os **textos** são todos do palestrante Prof. Dr. Khaled Ghoubar, livre-docente do Departamento de Tecnologia da Arquitetura, da FAUUSP, o qual cede os direitos de reprodução dos mesmos, desde que a fonte seja corretamente citada.

#### Imagem 1:

Fonte: FICHER, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005.

#### Imagem 2:

Fonte: PRADO, Maria Cecília N. H.; MACHADO, Lúcio Gomes. *Vila Penteado*. São Paulo: FAUUSP/SCCT-SP, 1976.

#### Imagens 3, 40:

Fonte: *Vilanova Artigas. Arquitetos brasileiros*. São Paulo: Inst. Lina Bo e P. M. Bardi/Fundação V. Artigas, 1997.

#### Imagens 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 33, 36 e 38:

Fonte: PETIT, Jean. *Niemeyer, poeta da arquitetura*. São Paulo: Inst. Lina Bo e P. M. Bardi/Fundação Memorial da América Latina/Fundação Oscar Niemeyer, 1998

#### Imagem 5:

Fonte: NITERÓI (Prefeitura de Niterói). *Catálogo da Exposição Inaugural do MAC Niterói*. s/d.

#### Imagens 6, 17, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35 e 37:

Fonte: AA – *L'architecture D'Aujourd'hui*, número especial, 171, de jan./fev. 1974 (dedicado a Oscar Niemeyer)

#### Imagens 13, 16, 18, 22, 25 e 30:

Fonte: NIEMEYER, Oscar. *Minha arquitetura 1937-2005*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2005

#### Imagens 14 e 15:

Fonte: *Niemeyer 90 Anos*. Catálogo da exposição. São Paulo: Inst. Lina Bo e P. M. Bardi/Fundação Memorial da América Latina/Fundação Oscar Niemeyer, 1998

#### Imagem 39:

Fonte: *Gênios da Pintura*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coletânea de Artes)